TL 2724

Comissão dos Direitos Humanos
52º Sessão - 1996

# Testemunho de Egas Monteiro - Timor-Leste

**Senhor Presidente, Minhas Senhoras, Meus Senhores,**

**Chamo-me Egas Monteiro e tenho 23 anos de idade. Em 1991 deixei Timor-Leste e fui para a Indonésia com centenas de outros jovens. Tínhamos sido convidados pela própria filha do Presidente da República da Indonésia, general Soeharto, com promessa de continuar os nossos estudos na Indonésia. Em vez disso fomos obrigados a trabalhar nas fabricas dessa senhora, eu tive de trabalhar numa empresa têxtil. Porque não tinha sido isso o prometido manifestamos o nosso descontentamento mas as forças polícias de intervenção ameaçaram-nos verbal e fisicamente. Fomos obrigados a ficar nas empresas...**

**Com mais de vinte dos meus colegas contactamos um timorense, estudante na Indonésia, que nós tornou possível contactar jornalistas australianos e holandeses presentes na Indonésia para denunciar a situação. O Governo indonésio soube desses contactos e fomos perseguidos pela polícia, tivemos de nós esconder.**

**Em 18 de Março de 1991 fui preso com um dos meus amigos. Fomos levados, de olhos vendados, para uma localidade que não conseguimos identificar. Aí fomos torturados, espancamentos sobre todo o corpo, choques eléctricos nos órgãos genitais, queimaduras de cigarros, pregaram-me mesmo pregos nos pés. A intervenção dum advogado defensor dos direitos humanos, Sr Princen, salvou-nós certamente de ser mortos. Depois de solto voltei para Jacarta.**

**No dia 12 de Abril estava a passear numa rua de Jacarta quando um jipe militar passou perto de mim e um soldado deu-me um golpe na cabeça com um objecto metálico. Os meus companheiros levaram-me para o hospital onde levei 9 pontos. Refugiei-me noutra cidade indonésia para escapar as perseguições.**

**Após o massacre de Santa-Cruz onde foram mortos ou desapareceram centenas dos nossos companheiros voltei para Jacarta para protestar junto das embaixadas da Austrália e do Japão. Fui novamente preso e detido durante três meses.**

**Em 13 de Novembro de 1994 fui novamente preso. Fui torturado e espancado durante um mês e depois libertado.**

**Em Março de 1995 regressei a Timor-Leste, mas em Agosto e Setembro a situação piorou em Timor, as forças armadas indonésias perseguiram e prenderam numerosos jovens. Decidi voltar para Jacarta com a ideia de tentar pedir asilo político numa embaixada, o que fiz na embaixada do Japão. O asilo político foi me recusado mas fui autorizado a partir para Portugal. Pergunto-me porquê os países nos recusam o asilo político, será que as mortes e desaparecimentos de tantos companheiros, as torturas e os sofrimentos de que temos as marcas nos nossos próprios corpos, ainda não são suficientes? Apelo a todos os Governos aqui representados para responder favoralmente aos companheiros que continuam e continuarão a pedir-lhes protecção. Obrigado!**